



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Caracterização de feridas crônicas em cães e gatos: análise clínica, histopatológica e microbiana
<b>Autor</b>	STEPHANIE PETRI SOARES
<b>Orientador</b>	CRISTIANO GOMES

Na rotina veterinária observam-se feridas que passaram por vários procedimentos cirúrgicos sem êxito na cicatrização. O sucesso da reparação tissular depende da extensão da lesão, e de fatores intrínsecos e extrínsecos, portanto qualquer alteração que prejudique o estado do paciente e da ferida pode levar ao comprometimento do processo. O trabalho teve como objetivo realizar a caracterização de feridas crônicas em cães e gatos mediante avaliação clínica, microbiana e histopatológica. Foram atendidos 16 pacientes portadores de diferentes feridas com histórico recente ou atraso na cicatrização; as caracterizações clínicas do paciente e da ferida foram realizadas mediante ficha de avaliação adaptada. A avaliação microbiana da ferida foi realizada através do isolamento bacteriano aeróbico, e posterior identificação das espécies de *Staphylococcus* sp., e teste de sensibilidade a antimicrobianos. A avaliação histológica foi realizada pelas técnicas de Hematoxilina-Eosina (HE) para quantificar as células inflamatórias acidófilas e basófilas presentes no tecido. Os resultados mostraram que as 16 lesões apresentavam características que sustentavam as fases inflamatórias e proliferativas, havendo presença de tecidos inviáveis independente do tempo de ferida. A bactéria mais isolada foi o *Staphylococcus* sp., predominantemente *Staphylococcus pseudintermedius*. 18 bactérias isoladas apresentaram resistência ao metronidazol. As lesões com tecido de granulação viável mostraram-se com grau acentuado a moderado de fibroblastos e colágeno, e grau diminuído de células inflamatórias, já as lesões com tecido inviável mostraram-se com celularidade desordenada para fibroblastos, colágeno e células inflamatórias, com graus acentuados de inflamação e colágeno. Conclui-se que a caracterização dos tecidos do leito das lesões é indispensável no manejo clínico eficiente de feridas. Pode-se concluir também que as avaliações microscópicas auxiliam na identificação da fase cicatricial da lesão e que a não identificação dos sinais clínicos frente à infecção concomitante às características das feridas leva ao uso indevido de antibioticoterapia sistêmica, culminando em uma alta resistência bacteriana.